

A IMIGRAÇÃO POLONESA NO TERRITÓRIO PARANAENSE

Aspectos culturais e distribuição espacial das colônias polonesas no espaço geográfico paranaense

Antonio Leocadio Cabral Reis¹

Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira²

(Orientador UFPR)

Resumo

O processo de constituição do espaço urbano em Curitiba foi, e continua sendo, profundamente marcado pela figura do imigrante. Destes grupos, o imigrante polonês em Curitiba e interior do Estado, constitui a segunda maior corrente migratória, fora da Polônia, com o maior número de descendentes de origem polaca, superada apenas por Chicago, nos Estados Unidos. Esta evidência, está demonstrada através de representação no Atlas: “A Imigração Polonesa no Território Paranaense” (elaborado durante as pesquisas bibliográfica e de campo). Este fato pode redimensionar a perspectiva que se tem tido desta colaboração dos poloneses na região, valorizando ainda mais sua contribuição para o desenvolvimento cultural e econômico do Estado do Paraná. Sendo assim, este trabalho visa resgatar a história econômico-cultural desses povos que muito contribuíram para a formação do nosso país e do Paraná, incentivando os docentes, a tratarem o tema com mais entusiasmo. A metodologia teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo, levantamento de material fotográfico histórico, visando o dia a dia dos primeiros imigrantes e seus descendentes. Durante a implementação do projeto, foram analisados os preceitos epistemológicos que proporcionaram a fundamentação da pesquisa, bem como ofertadas oficinas aos professores de Geografia, História, Sociologia e demais interessados da rede estadual de ensino, atuantes no Colégio Estadual Ivo Leão, vinculados ao Núcleo Regional da Educação de Curitiba. No desenvolvimento das oficinas foram utilizados recursos midiáticos, tais como softwares de autoria (JClic), de edição gráfica (GIMP), sugestões de referencial bibliográfico para leitura e/ou pesquisa de docente e discentes. Também foram criados Wikis que podem proporcionar a interação entre os docentes e seus educandos.

Palavras-chaves: Poloneses, imigrantes, colaboração cultural.

1 Professor PDE da Rede Estadual de Ensino do Paraná – Graduado em Geografia
– Pós Graduado em Ecoturismo

2 Prof. Dr. Titular da UFPR

Abstract

The process of constitution of the urban space in Curitiba was, and continues being, deeply marked for the immigrant figure. Of these groups, the Polish immigrant in Curitiba and interior of the State, constitutes the second greater migratory current, is the Poland, with the biggest number of descendants of Polish origin, surpassed only for Chicago, in the United States. This evidence, is demonstrated through representation in the Atlas: "Polish Immigration in the Paranaense Territory" (elaborated during the bibliographical and field research). This fact can redimensionar the perspective that if has had of this contribution of the Poles in the region, valuing more their contribution for the cultural and economic development of the State of the Paraná. Being thus, this work aims at to rescue the economic-cultural history of these peoples who much had contributed for the formation of our country and the Paraná, stimulating the professors, to treat the subject with more enthusiasm. The methodology had as starting point the bibliographical research, followed of Field research, survey of historical photographic material, aiming at the day by day of the first immigrants and their descendants. During the implementation of the project, the epistemológicos rules that had provided the recital of the research, as well as offered workshops to the Geography, History, Sociology teachers and anothers interested of the public education, operating in the Ivo Leão public school, tied with the Regional Nucleus of the Education of Curitiba. In the development of the media workshops resources had been used, such as softwares of authorship (JClic), of graphical edition (GIMP), suggestions of bibliographical referencial for reading and/or research of teachers and students. Also were created Wikis that can provide to the interaction between the teachers and their students.

Key words: Poles, cultural contribution, immigrant

1. Introdução:

O presente artigo faz parte do desenvolvimento e implementação do projeto de pesquisa “A IMIGRAÇÃO POLONESA NO TERRITÓRIO PARANAENSE – Aspectos culturais e distribuição espacial das colônias polonesas no espaço geográfico paranaense”, como parte dos trabalhos do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, que serve como capacitação de professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, favorecendo uma interrelação entre professores das Instituições de Ensino Superior e da Educação Básica Estadual, proporcionando atividades teórico-práticas orientadas com vistas à produção de conhecimento para as mudanças qualitativas do ensino Estadual. O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE é caracterizado pelo seguinte:

“Idealizado durante a elaboração do Plano de Carreira do Magistério (Lei Complementar n.103, de 15 de março de 2004), a partir das reuniões conjuntas entre os gestores da SEED e os representantes do Sindicato dos professores, o PDE toma forma e se concretiza neste ano de 2007, para produzir progressões na carreira e melhoria na qualidade da educação oferecida a milhares de crianças, jovens e adultos das escolas públicas do Paraná. O Programa, que prevê avanços na carreira e tempo livre para estudos, demonstra a justa preocupação com a formação permanente das educadoras e dos educadores e com o real aprendizado de nossos estudantes. Este programa de estudos terá duração de dois anos: no primeiro ano, o professor PDE será afastado de suas atividades em 100% e, no segundo ano, em 25%”. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2007).

1.1 Contextualização do Tema

O processo de constituição do espaço urbano em Curitiba foi, e continua sendo, profundamente marcado pela figura do imigrante. A convivência da população local com grupos estrangeiros, iniciada na primeira metade do século XIX, tornou-se mais estreita com a implantação de uma política imigratória efetivada após a criação da província, em 1853. É a partir dessa data que as autoridades políticas locais — na tentativa de constituir um Estado que deveria se caracterizar pelas diferenças, e não pelas semelhanças culturais, étnicas e sociais que reinavam no Brasil lusitano — iniciaram o processo de povoamento das cercanias do novo Estado, tendo como característica principal a colonização de terras com mão de obra européia. Nesse sentido, o Paraná recebeu uma

significativa leva de imigrantes de origens diversas, destacando-se italianos, alemães e poloneses como grupos principais.

1.2 Justificativa

Ao perder a sua independência no século XVIII, a Polônia, dividida e dominada pela Áustria, Prússia e Rússia, passou a viver o feudalismo, contrapondo-se às grandes mudanças que ocorriam na Europa com o desenvolvimento do capitalismo.

No Brasil, com a abolição dos escravos em 1888, o país ficou carente de mão de obra para trabalhar nas lavouras, o que preocupou os proprietários das fazendas cafeeiras, além do que poderia influenciar negativamente a economia do país.

A relevância do projeto justifica-se pela grande influência da colonização polonesa na formação econômica e cultural da população paranaense. No entanto, poucos conhecem a influência cultural desse povo que foi absorvida pela nossa sociedade.

1.3 Objetivo

O presente trabalho, além de estudar a contribuição econômica e a distribuição das colônias polonesas no espaço geográfico paranaense, resgata os legados culturais desses povos que muito contribuíram para a formação do nosso país e do Paraná.

Para (RIBEIRO, 2006, pg 17) “A possibilidade de contato dos estudantes com o “método historiográfico” de exploração das fontes históricas desenvolveriam novas posturas e concepções frente ao conhecimento histórico, passando ao entendimento deste como uma construção social”. Assim, o principal objetivo do trabalho é dar subsídios aos docentes, para levar a seus alunos o conhecimento da história e dos legados dos povos que contribuíram para a formação da população brasileira e, principalmente, paranaense. Esse trabalho pretende destacar, então, a colaboração dos grupos poloneses, nesse processo

de povoamento, bem como incentivar os professores a trabalhar temas semelhantes, utilizando-se das novas tecnologias disponíveis nos estabelecimentos de ensino da Rede Estadual da Educação do Paraná.

1.4 Procedimentos metodológicos

A metodologia aplicada no desenvolvimento do projeto teve como marco inicial as pesquisas bibliográficas e de campo, resgatando imagens da imigração além de entrevistas e depoimentos dos imigrantes e/ou seus descendentes.

Após as pesquisas bibliográficas e de campo, foi elaborado o material didático – um Atlas: “A Imigração Polonesa no Território Paranaense” que veio auxiliar no GTR (Grupo de Trabalho em Rede) e subsidiar os trabalhos de implementação junto aos professores.

Durante a implementação, foram analisados os preceitos epistemológicos, que proporcionaram a fundamentação da pesquisa, bem como ofertadas oficinas para os professores da rede estadual, vinculados ao Núcleo Regional da Educação de Curitiba, atuantes no Colégio Estadual Ivo Leão. Nelas, os professores tomaram conhecimento de novas ferramentas de criação e organização de materiais pedagógicos a serem utilizados pelos alunos do Ensino Fundamental.

2. Desenvolvimento:

Os primeiros representantes do grupo étnico polonês chegaram ao Brasil em 1869. Um grupo de 16 famílias, com aproximadamente 80 pessoas, provenientes da localidade de Siolkowice, região de Opole, província da Silésia, então sob ocupação prussiana, fixou-se numa área de terras da Colônia Príncipe Dom Pedro, próxima à Colônia Itajaí, atual município de Brusque-SC.

“Quando a imigração polaca começou no Brasil, não existia o Estado Polaco, somente a nação. A Polônia, após ter sido um dos maiores países europeus nos séculos XVI e XVII, foi invadida no século dezoito pelos seus três

vizinhos, Rússia, Áustria e Prússia”. (ULYSSES, 2000, pg 64)

No Paraná, estudos apontam o ano de 1871 como marco principal da vinda dos poloneses, ou seja, dois anos depois de se fixarem em Santa Catarina. Nessa data, o grupo já ampliado, chegou a Curitiba, instalando-se no bairro do Pilarzinho. Fixaram-se também em São Mateus do Sul, Rio Claro, Mallet, Cruz Machado, Ivaí, Reserva e Irati. Em Curitiba, fundaram várias colônias que hoje são, por exemplo, os bairros de Santa Cândida e Abranches.

Misturados a outras correntes imigratórias, ou isoladamente, o grupo se fixou, em terras catarinenses e paranaenses, com o objetivo de cumprir contratos de obras, propostas por engenheiros, ou militares.

O grupo de Brusque, composto por famílias, é tido como o primeiro que veio com o objetivo de imigrar e com o propósito de se radicar em definitivo no Brasil. Motivos diversos, sobretudo a inadaptação ao clima muito quente, em comparação com o da região de origem, foram fatores que justificaram seu deslocamento para o Paraná, onde o clima era mais ameno, as terras mais férteis e havia um mercado comprador para os seus produtos. Esses primeiros colonos ajudaram a difundir o uso do arado e da carroça de cabeçalho móvel, puxado a cavalo. Dedicados à agricultura, ajudaram a aumentar a produção do Estado.

Apesar da periodicidade apontada anteriormente, pode-se ressaltar que, embora as primeiras levas de poloneses tenham chegado ao Paraná anteriormente, foi no período compreendido entre 1889 e 1914 que se deu a entrada majoritária deles no País, cerca de 100 mil até o início da primeira guerra mundial.

Interessante frisar que esse artigo pretende, além de estudar a contribuição econômica e a distribuição das colônias polonesas no espaço geográfico paranaense, resgatar os legados culturais desses povos que muito contribuíram para a formação do nosso país e do Paraná, como também dar subsídios teórico-metodológicos e tecnológicos aos docentes, para que os mesmos desenvolvam trabalhos de pesquisa com seus alunos, visando conhecerem melhor os

diferentes grupos étnicos que contribuíram para a formação da população brasileira e, principalmente, paranaense

Num primeiro momento, a impressão que se tem, ao estudar as características dessa colonização, é a de que a mesma se constituiu num "Tempo de Paz", uma visão quase romântica a respeito da história de uma nação. No entanto, vale lembrar que esses acontecimentos se deram em contextos marcados por períodos pós-guerras. É fato histórico a luta dos poloneses para manter sua nação, cultura e cidadania nos locais onde se fixaram. Essa luta iniciou-se na região da Polônia prussiana, no séc. XVIII, devido a fenômenos climáticos que prejudicaram a agricultura e as epidemias de tifo, cólera e disenteria. As péssimas condições de vida do povo provocaram a imigração de pequenos grupos para a América. Na década de 1860, as guerras externas travadas pelo exército prussiano, impulsionaram a imigração de aldeões silesianos de Siolkowice para as terras brasileiras, totalizando cerca de 164 pessoas. Posteriormente, a própria participação do Brasil na 1ª e 2ª Guerras Mundiais comprovou a diáspora, que essa nação teve que enfrentar em sua busca por uma terra de paz e justiça.

Nas diversas exposições e comemorações a respeito da etnia, ("Raízes do Paraná, Os Poloneses") podem ser vistos objetos utilizados por esse grupo na agricultura, na decoração, indumentária, fotos e móveis poloneses, como também nas iniciativas industriais.

Pode-se definir que a imigração polonesa para o Brasil se deu em quatro fases:

- 1ª fase, 1869-1871

Vieram para o Brasil nesse período, mais precisamente para Brusque (SC) 32 famílias. Entretanto, não se adaptando às adversidades da região, uma vez que a maioria dos moradores da colônia eram alemães, foram transferidos para Curitiba, estabelecendo-se no Pilarzinho.

- 2ª fase, 1873-1891

No ano de 1873, desembarcaram no porto de São Francisco (SC) 64 famílias, totalizando 258 pessoas que, após conseguirem autorização do presidente do Paraná, Dr. Frederico Abranches, se estabeleceram a 6 Km de Curitiba no atual bairro Abranches.

Em 1876, as colônias polonesas no entorno de Curitiba contavam com 3850 pessoas.

Uma no vale do Iguaçu, próximo a Palmeira-PR, onde se desenvolveram as colônias polonesas de Santa Bárbara, Canta Galo, Rio dos Patos, São Mateus, Água Branca, Eufrosina e Rio Claro, num total de 8200 pessoas. A outra comissão, de Rio Negro-PR, foi responsável pela formação das colônias polonesas de: Lucena e Itaiópolis, num total de 1488 pessoas e a colônia de Augusta Vitória com 120 pessoas”. Em 1891, em “Massaranduba-SC estabeleceram-se em torno de 1000 pessoas.”

- 3ª fase, 1895-1908

Nessa fase, em 1895, vieram da Galícia (região dominada pelos russos), 350 pessoas para a colônia Alberto de Abreu, nos arredores de Porto União.

Em 1896, foram assentados pelo governo paranaense cerca de 2500 pessoas, na colônia de Água Amarela (hoje Antônio Olinto-PR), predominando aí os poloneses de procedência russa e os outros da região da Galícia. Nas colônias de Rio Claro, Malet e Dorizom-PR, estabeleceram-se cerca de 1000 famílias, predominantemente oriundas da região dominada pela Rússia.

Ainda em 1896 foi assentada a maior colônia polonesa paranaense, em Prudentópolis, com cerca de 10.000 pessoas, onde 70% de seus membros eram provenientes, também, da região de domínio russo.

- 4ª fase, 1908-1912

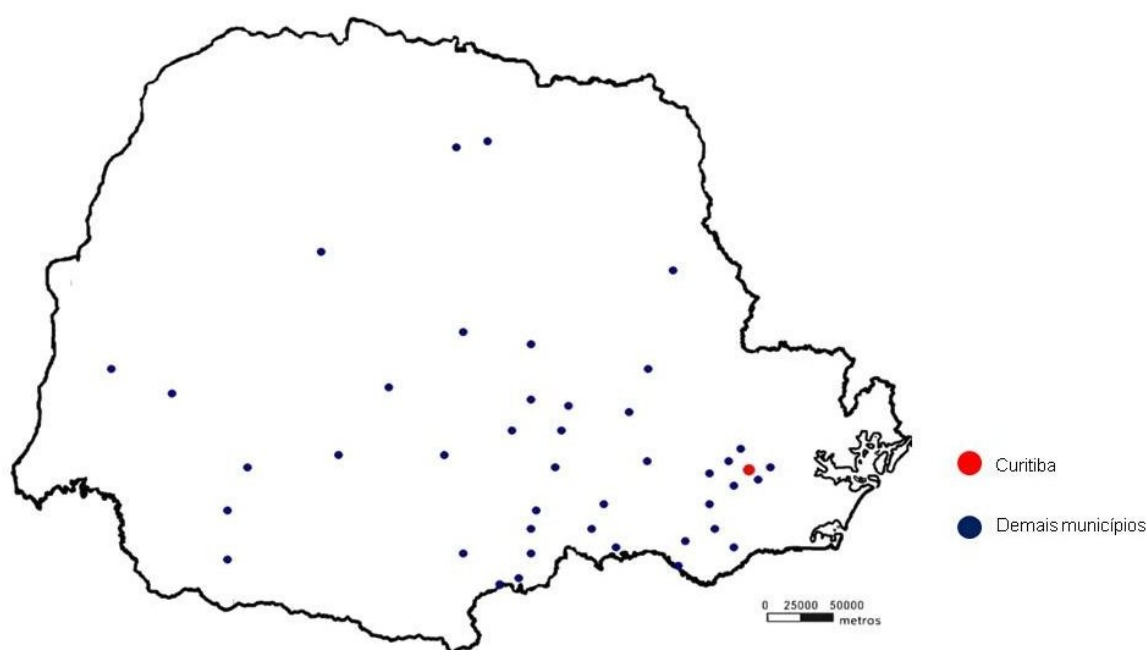
Foi a fase da imigração polonesa que trouxe o maior número de imigrantes para o Paraná, totalizando um número de 23.406 pessoas. Santa Catarina e Rio

Grande do Sul, na mesma fase, receberam 1000 e 7000 imigrantes poloneses, respectivamente.

Estabelecidos esses períodos de afluxo dos imigrantes no território paranaense, convém salientar algumas particularidades, como também destacar alguns municípios onde a cultura desta etnia se constituiu de forma mais expressiva. Salienta-se também que os imigrantes poloneses no Brasil não formam um número expressivo como os italianos e portugueses. Porém, um grande número de imigrantes estabeleceu-se no país entre 1869 e 1920. Estima-se que 60.000 polacos, 95% dos quais se estabeleceram no Paraná, vieram para o Brasil.

Essa pesquisa também se utilizou dos pressupostos metodológicos para tentar aproximar-se de números mais específicos, quais sejam: trabalho em campo, pesquisa em registros paroquianos, pesquisa bibliográfica e relatos de moradores. A súpula desse trabalho pode ser sintetizado no mapa a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO PARANÁ



A imigração polonesa e sua distribuição no espaço geográfico paranaense

Os pontos assinalados no mapa indicam, no conjunto do território paranaense, os municípios onde estão mais adensados os poloneses e, onde a cultura polonesa se fez presente e até hoje influencia, com mais ou menos intensidade, o dia a dia de seus habitantes, juntamente com outros grupos étnicos, como exemplo os ucranianos e alemães. (Autor: Prof Antonio Leocadio Cabral Reis)

Após análise do mapa contendo a distribuição dos poloneses no território paranaense em mais de quarenta localidades e/ou municípios, convém salientar como se caracterizou a colonização de alguns pólos principais desses contingentes, com pequeno histórico do município elencado. Até porque, o processo da imigração tem trilhado linhas semelhantes, apenas modificando-se as datas, locais e quantidade de imigrantes estabelecidos.

Convém salientar as características culturais expressivamente marcadas pela devoção religiosa, habilidade no manejo das técnicas agrícolas, festas de tradições diversas e vestimentas. Desses municípios destacamos os relacionados em seguida, tendo em vista figurarem como gênese da imigração polonesa no Paraná, tais como: *Cruz Machado e a Colônia Santana, São Mateus do Sul, Araucária, São José dos Pinhais e a Colônia Murici (São José dos Pinhais).*

Cruz Machado

Criado por meio da Lei Estadual nº 790, de 14 de novembro de 1951, foi desmembrado de União da Vitória.

Em 1890 Municípios do Paraná se desmembraram. Nessa mesma época os imigrantes poloneses estabeleceram-se na região Sul do Estado e fundaram várias colônias, entre elas Cruz Machado. O Município, de características eminentemente agrícolas, está centrado principalmente em culturas como o feijão e milho, possuindo ainda, na sua base econômica, a pecuária leiteira, a suinocultura a extração da madeira e a erva-mate. Possui belezas naturais como os saltos no rio Palmital entre outros e, na sede municipal, o lago da Represa de Foz do Areia. Fonte: www.paranacidade.org.br/municipios/municipios.php



Vista Parcial

Cruz Machado-PR

Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis

Colônia Santana

O distrito de Santana, a 17 km da cidade de Cruz Machado, é conhecido pela cultura polonesa, ainda hoje mantida pela comunidade:

- Festa tradicional da colheita agrícola;
- Festa típica de casamentos com cantigas originais polonesas;
- Cantos poloneses e brasileiros com expressão corporal;
- Danças folclóricas;
- Tradições natalinas com “Pão de Natal”;
- As Quatro Estações do Ano na Polônia, etc.
(ROCKENBACH, 1996, pg. 84)

O Museu Etnográfico que está sendo montado na colônia possui um acervo histórico bem preservado.



Museu Etnográfico - Colônia Santana
Cruz Machado-PR
Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis



Kulipka (Berço)
Acervo do Museu Etnográfico
Colônia Santana - Cruz Machado-PR
Autor: Antonio Leocadio Cabral Reis

Se hoje, a situação dos imigrantes e seus descendentes em Cruz Machado, bem como nas outras colônias do Brasil está melhor, nem sempre foi assim. No passado, muitas famílias passaram dificuldades e descontentamentos como se pode perceber na colocação de (ULISSES, 2000, pg 14):

“Na história das imigrações brasileiras, certamente nenhuma etnia passou pela tragédia de Cruz Machado. Mais de mil polacos recém chegados das províncias de Chelm, Siedlce e Lublin, morreram de febre tifóide em menos de um ano. No Pátio Velho de Santana, no Rio do Banho, Norte de União da Vitória, no Paraná, estes polacos morreram sem nenhuma ajuda médica e foram enterrados pelos demais doentes em valas com até 10 pessoas, em 1911”

São Mateus do Sul

Criado por meio da Lei Estadual nº 763 de 02.04.1908 e instalado oficialmente em 21.09.1908, o município foi desmembrado de São João do

Triunfo. Os pioneiros constituíram-se de famílias vindas do sul do Brasil e imigrantes espanhóis, alemães e poloneses. Os alemães procuravam explorar o petróleo do xisto, iniciando-se assim a fundação de uma colônia que teve o nome de Santa Maria, mais tarde mudado para Maria Augusta e finalmente São Mateus do Sul. É no Município onde se encontra a Usina Industrial do Xisto da Petrobrás e outras indústrias de menor porte. A Casa da Memória Padre Bauer, inaugurada em 1995, tem como objetivo resgatar história e preservar a cultura dos colonizadores da região por meio de exposições, acervo documental e fotografias de época. A Igreja São José, na colônia polonesa da Água Branca, foi projetada em forma de cruz, construída de madeira serrada e cepilhada manualmente, foi concluída em 1900.



Casa da Memória Padre Bauer
São Mateus do Sul-PR

Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis



Colônia Água Branca
São Mateus do Sul-PR

Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis

Araucária

. As primeiras notícias sobre o povoamento da região datam de 1668, mas o início do adensamento ocorreu durante o Império, por volta de 1876, devido à corrente imigratória composta, em sua maioria, por poloneses. Vieram, também, os ucranianos, os alemães e os sírios. A origem do nome deve-se ao grande número de árvores Araucárias que existiam na região. Atualmente pólo industrial composto de inúmeras indústrias de grande e médio porte, destacando-se entre elas a Refinaria Presidente Getúlio Vargas - REPAR da Petrobrás, a Ultrafertil e a Companhia de Papel e Celulose do Paraná - COCELPA.

A Colônia Cristina, município de Araucária, foi criada em 1886, com 294 imigrantes vindos diretamente da Polônia. Originalmente, chamava-se Colônia Santa Christina e estava localizada na então Freguesia do Iguaçu, a qual fazia parte do município de Campo Largo. Situada próxima a Tomás Coelho, passou a fazer parte de Araucária em 1890, com a criação desse município pelo Decreto Estadual nº. 40, de 11/02/1890. A colônia Tomás Coelho “foi fundada em 1876, a uma distância de 17Km da Capital, em terras adquiridas de particulares e pertencentes, na oportunidade, ao município de São José dos Pinhais. Um dos extremos da mesma, a parte sul, era cortada pela estrada de muares que ligava Curitiba, Iguaçu (Araucária), Príncipe (Lapa) e Rio Negro...” (WACHOWICZ, 1976, pg. 13)



Portal Polonês
Araucária-PR

Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis

São José dos Pinhais

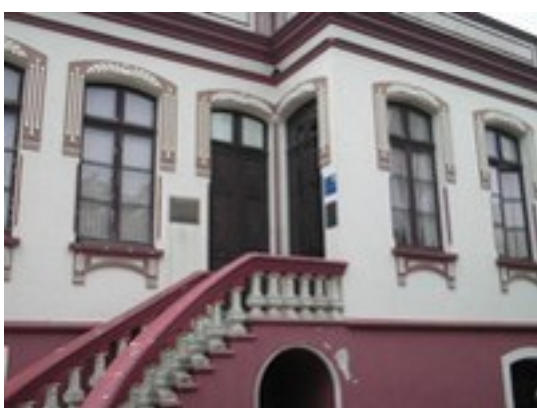
No dia 16 de julho de 1852, foi sancionada a Lei nº. 10 da Província de São Paulo, criando o Município de São José dos Pinhais. A mesma lei definia que a sede do novo Município ficaria na então, também criada, “Vila de São José dos Pinhais”. Em 27 de dezembro de 1897, essa vila recebeu a categoria de cidade. Assim, a sede do Município passou a ser a Cidade de São José dos Pinhais. O município integrante da Região Metropolitana de Curitiba abriga equipamentos de porte, como o Aeroporto Internacional Afonso Pena. Seu pólo industrial, bastante diversificado, recebeu recentemente a fábrica de Automóveis Renault de origem francesa, já instalada.

O município foi colonizado inicialmente pelos portugueses e posteriormente por poloneses, ucranianos, italianos, japoneses, árabes, alemães e sírio-libaneses, que formaram várias colônias, das quais muitas ainda perduram, mantendo os costumes e as origens de seus antepassados.

Fontes:

<http://www.sjp.pr.gov.br/portal/conteudo.php?id=1126805235640746>

<http://www.sjp.pr.gov.br/portal/conteudo.php?id=1126805093855799>



Museu Municipal

São José dos Pinhais-PR

Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis



PUC

São José dos Pinhais-PR

Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis

A Colônia Murici

Surgida na terceira etapa da colonização polaca no Paraná. Após a bem sucedida experiência com a colonização polaca em Curitiba, o governo da Província decidiu estender o processo ao município vizinho de São José dos Pinhais. Foram adquiridos 2.891 hectares, pois houve dificuldades de desapropriação, já que quase todos os terrenos ao redor de Curitiba eram propriedades particulares. Os problemas na hora da compra eram enormes, pois os títulos de propriedades eram muito confusos e quase sempre aparecia mais de um proprietário reivindicando a posse. A área adquirida foi dividida em 4 colônias: Zacarias, Murici, Inspetor Carvalho e Coronel Accioly. A Colônia Murici foi criada, em abril de 1878, e compreendia os lotes entre os rios Miringuava e Pequeno e nela foram assentadas 20 famílias. No dia 6 de junho de 1878, segundo registros da Paróquia de Murici, chegaram 60 colonos procedentes da Galícia (região de

Gorlice, Malopolska e Podkarpacie) e Prússia Ocidental (região de Starogard, atual município de Gdansk). Os novos imigrantes chegaram com o navio inglês Paschoal, em Paranaguá. Foram trasladados para outro barco, no qual atracaram no Porto de Antonina, de onde vieram em carroças até o planalto curitibano. A data de fundação da nova colônia foi fixada em 21 de setembro de 1878. Fonte: <http://www.ui.jor.br/polaco5.htm>



Cemitério da Colônia Murici
São José dos Pinhais-PR
Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis

Esses municípios e colônias citados, onde o contingente de povos de imigração polonesa é marcante, constituem apenas um aspecto da grande colcha de retalhos cultural e amálgama de tradições com influência polonesa existente no Estado. Convém salientar ainda que o imigrante polonês também se faz presente em municípios tais como: Cerro Azul, Campo Largo, Pinhais, Mallet, Chopinzinho, Palmeira, Ponta Grossa, Campo Magro, São João do Triunfo, União da Vitória, Agudos do Sul, Antonio Olinto, Imbituva, Ipiranga, Contenda, entre muitos municípios, que nem sempre são citados nas estatísticas oficiais a respeito da presença polonesa no Brasil.

Dos exemplos citados, pode-se ver que no Paraná, os poloneses se estabeleceram em áreas chaves próximas a Curitiba, sendo que no interior do Estado, estabeleceram-se nos municípios elencados e demonstrados no Mapa. A maioria desses imigrantes era Católica e essa tradição permeia sua cultura local. Entre 1870 e 1920 eram pequenos fazendeiros do interior do Paraná. Depois, alguns poloneses também foram trabalhar em fazendas de Santa Catarina e do

Rio Grande do Sul. Na década de 20, vários imigrantes poloneses judeus estabeleceram-se na cidade de São Paulo, fugiam da deterioração da economia polonesa, ainda com poucas indústrias, e, conseqüentemente, do aumento do desemprego. Em São Paulo tornaram-se comerciantes, a maioria no pequeno comércio, apesar de alguns, cerca de 20%, ingressarem na indústria como operários, principalmente aqueles que vinham da Polônia sem empregos.

O Paraná é o Estado com maior influência da cultura polonesa no Brasil. Ainda hoje, alguns descendentes falam o idioma polonês como língua materna. Curitiba é a segunda cidade, fora da Polônia, com o maior número de habitantes de origem polaca, superada apenas por Chicago, nos Estados Unidos. É a única cidade brasileira a possuir grafia em idioma polonês: Kurytyba. A música e a culinária polonesas são marcas profundas da região. A cultura paranaense, nesse sentido, também é construída tendo como base alicerces profundos herdados desta cultura, desde a expressiva tradição religiosa, até a gastronomia, festas, invenções industriais na área agrícola, como também possui representantes com influência na poesia Paulo Leminski (MARQUES, Fabrício, 2001), na dança, na tradição folclórica na divulgação de seus provérbios *“Bez pracy nie ma kołaczy. Bogu wieczke i diabłu ogarek. Nieszczęścia zawsze chodza parami”*.³

Essa influência permeia todos os campos possíveis além das fronteiras territoriais, embora os traços marcantes possam ser mais expressivos em localidades mais distantes da capital curitibana.

Em outras palavras, o novo modelo da tradição polonesa é o progresso em suas Instituições culturais, o amálgama dessas Instituições em outros fatores dinâmicos que impulsionam aspectos dessa cultura devem ser adaptados à natureza mutante dos núcleos polônicos na América Latina, e que ao mesmo tempo levem em conta o afluxo de novos pesquisadores e estudantes de doutorado em alguns centros acadêmicos na Polônia que adotam essa problemática como fundamental.

³ Sem trabalho não há pão. Acenda uma vela a Deus e outra ao diabo. Um azar sempre acompanha outro.

Traçadas essas informações a respeito das tradições da imigração polonesa no Paraná, sua visibilidade maior em alguns municípios, a preservação de seus valores, convém citar exemplos de como esses aspectos podem ser melhor estudados pelos interessados para fim de pesquisa ou outra aplicação acadêmica. Evidente que o desenvolvimento da informação eletrônica, dos recursos audiovisuais, da propagação de materiais através da Internet fornecem uma amplitude na elaboração e incremento da pesquisa metodológica de estudos sobre a imigração. No entanto, para um sentido mais apurado dessas pesquisas, os antigos paradigmas tais como pesquisa de campo, entrevistas, visitas a localidades, mapeamento de lugares, identificação de traços culturais que possam estar diluídos no todo social e econômico, ainda constituem ferramentas básicas nesse processo. Isso tudo aliado a uma boa máquina fotográfica, disponibilidade de tempo, elaboração de cronograma das etapas previstas, e envolvimento com o tema proposto, podem corroborar com sucesso uma pesquisa apurada sobre o tema. Para o desenvolvimento da implementação do que tem sido sugerido nesse artigo, é de fundamental importância a pesquisa de campo “in lócus”, com visitas aos municípios e colônias, onde podem ser pesquisados documentos históricos e fotos antigas, diálogos com as famílias e mostrando-lhes a importância do resgate dessas memórias, como forma de preservação do patrimônio histórico e cultural da região onde estão estabelecidos. Para finalização desse artigo e durante a implementação do projeto, foram analisados os preceitos epistemológicos que proporcionaram a fundamentação da pesquisa, bem como ofertadas oficinas aos professores de Geografia, História e demais disciplinas, ou seja, interdisciplinar, do Colégio Estadual Ivo Leão, vinculado ao Núcleo Regional da Educação de Curitiba, onde foram criados e organizados materiais pedagógicos para serem utilizados pelos alunos do Ensino Fundamental.

No desenvolvimento das oficinas foi sugerida a utilização de recursos midiáticos, tais como softwares: de autoria – JClíc⁴ – na criação de atividades, softwares de edição gráfica - GIMP⁵, disponível nos Laboratórios do Paraná Digital - no tratamento de imagens, vídeos (captura e conversão) e sua utilização

4 JClíc – Software de autoria, criado por Francesc Busquest em espanhol e catalão, que pode ser usado nas diversas disciplinas do currículo escolar.

5 GIMP (GNU Image Manipulation Program), editor de imagem (Software Livre). Criado em 1995 pelos norte-americanos Spencer Kimball e Peter Mattis.

em sala, bem como sugestões de referencial bibliográfico para leitura e/ou pesquisa de docente e discentes. Também foram criados Wikis⁶, que permitem a interação entre os envolvidos.

A interdisciplinaridade, na abordagem da descrição e explicação do transcurso dos processos de assimilação e adaptação desses imigrantes às condições do país de fixação, deve ser estudada bem como a manutenção da tradição cultural nativa e os processos de assimilação. Nessa área ocupam um lugar de relevo as pesquisas sobre as transformações da identidade linguística e religiosa e sobre os fenômenos do bilinguismo. Um dos mais recentes trabalhos sobre esse tema é o livro de Władysław Miodunka “O bilinguismo polono-português no Brasil”.

A metodologia utilizada pelo autor do presente artigo possibilitou a elaboração de um Atlas com dados e informações específicas e atualizadas a respeito da imigração polonesa no Paraná, como também devem seguir como norteadores de um trabalho aprimorado.

2.1 Caracterização da área de estudo

A pesquisa teve como área de estudo o Estado do Paraná, se concentrando principalmente no primeiro e segundo planaltos paranaenses, onde existe um número maior de núcleos coloniais. Podemos destacar Curitiba e região Metropolitana, São Mateus do Sul, União da Vitória e Ponta Grossa.

O Estado do Paraná, localizado no Sul do Brasil, possui uma área territorial de 199.709 km² (IBGE). É cortado ao Norte pelo Trópico de Capricórnio, sendo que três quartos do seu território estão localizados na Zona Temperada do Hemisfério Sul o que, com o clima mais ameno, facilitou o assentamento dos colonos.

Com raras exceções como, por exemplo, Curitiba, cujas áreas onde outrora foram estabelecidas as colônias polonesas, se transformaram em bairros, em um grande número de núcleos coloniais, ainda hoje, predomina a atividade agrícola,

⁶ WIKI – Software colaborativo que permite ao usuário editar coletivamente documentos hipertextuais e publicá-los em tipos específicos de páginas da Internet

como por exemplo Colônia Cristina (Araucária), Dom Pedro II (Campo Largo), Taquari dos Polacos (Ponta Grossa), Santa Bárbara (Palmeira), Gamelas (São José dos Pinhais), podemos encontrar pequenas lavouras com cultivo de hortaliças, trigo, soja, feijão etc...



Rua Aldo Pinheiro – Bairro Abranches
Curitiba-PR
Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis



Estrada da Mina do Ouro - Bairro São Brás
Curitiba-PR
Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis



Plantação de Trigo – Colônia Cristina
Araucária-PR
Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis



Plantação de Hortaliças – Coônia Gamelas
São José dos Pinhais – PR
Autor: Prof. Antonio Leocadio Cabral Reis

2.2 Discussão e apresentação dos resultados

A implementação da pesquisa foi realizada com os professores do Colégio Estadual Ivo Leão onde os mesmos tiveram oportunidade de participar de oficinas no Laboratório do Paraná Digital. Participaram professores de História, Geografia,

Sociologia e de outras disciplinas, tendo em vista que a proposta não estava voltada unicamente para a área de humanas.

Foram realizadas seis oficinas que, embora tivessem como tema a Colonização Polonesa no Território Paranaense, os recursos tecnológicos disponíveis nos estabelecimentos de ensino da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná possibilitaram a realização, independentemente da disciplina.

Nas oficinas, para sanar dúvidas e dificuldades que surgissem, os professores receberam uma apostila, na qual constava o passo a passo de cada atividade a ser desenvolvida, material esse disponibilizado em geografiatecnologia.wikispaces.com.

Após a apresentação da proposta de trabalho, partiu-se para a parte prática no Laboratório de Informática dando início às oficinas.

Oficina do GIMP:

Na oficina do GIMP, os professores puderam utilizar o software para tratamento das imagens previamente selecionadas na WEB, entretanto, mesmo sabendo da existência do mesmo, não sabiam como utilizá-lo.

Pesquisando e convertendo vídeos:

Nessa oficina, dando-se prioridade aos recursos ofertados no PRD (Laboratório do Paraná Digital), os professores puderam acessar sites de depósito de vídeos, capturando-os e convertendo-os, utilizando o site <http://online.movavi.com>.

Pesquisa refinada na WEB:

Os conteúdos disponibilizados na web permitem acesso rápido a materiais que, quando bem analisados, são de primeira qualidade. Tendo a disposição fonte mundiais e técnicas de pesquisa refinada, é possível reunir um referencial bibliográfico de ótimo nível, capaz de formar uma descrição mais exata dos fatos que desencadearam a imigração polonesa para o Brasil, sua fixação no Paraná, bem como conseguir registros históricos, na forma de imagens, áudios e filmes, capazes de compor uma visão mais próxima desse fenômeno social que tanto

nos influenciou e influencia. Assim, os professores participantes se depararam com uma gama de materiais confiáveis, proporcionado pelo refinamento da pesquisa.

Oficina do Wiki:

Os(as) professores(as) puderam conhecer e utilizar esse recurso disponível gratuitamente na Web que, quando bem utilizado, além de facilitar e organizar as pesquisas, possibilita o monitoramento remoto de trabalhos em equipe. Os mesmos perceberam as possibilidades de interação entre seus alunos por meio desse canal de comunicação, bem como a possibilidade de monitoramento remoto do andamento dos trabalhos.

Oficina do JClic:

O JClic é um software em português que permite a criação de exercícios em forma de atividades (por exemplo: jogo da memória, quebra cabeça e cruzada) e também permite a criação de aplets (aplicativos que rodam diretamente das páginas da web). Na oficina o(a) professor(a) teve a oportunidade de criar atividades didáticas com conteúdo específico pesquisado sobre a imigração polonesa no Paraná. Esse material poderá ser aplicado aos educandos, tendo como suporte o laboratório do Paraná Digital (PRD), funcionando como exercícios e/ou avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Finalmente, a última oficina foi dedicada às postagens no Wiki criado anteriormente. Na ocasião, alguns materiais preparados nas oficinas foram postados.

Foi feita a sistematização do material final (online) e foi repassado aos mesmos as diferentes formas de utilização do material produzido.

Assim, além dos professores elaborarem seu próprio material, tiveram oportunidade de conhecer novas metodologias de pesquisa sobre o tema proposto não só Imigração Polonesa, bem como as “novas ferramentas” disponibilizadas no PRD e na Web.

3. Considerações Finais

O desconhecimento ou falta de pesquisas mais apuradas por parte de estudiosos, talvez não esclareçam parcelas da contribuição cultural e econômica dos imigrantes poloneses na formação do econômico-cultural do Brasil e particularmente do Paraná. A história desse povo não deve ficar restrita unicamente no seio das famílias de imigrantes e/ou em museus. Esse trabalho tem por finalidade resgatar a história econômico-cultural dos poloneses, que muito contribuíram para a formação do nosso país e do Paraná.

A presença dessa etnia tem sido bem mais acentuada do que até o momento têm-se escrito a respeito. Se, em uma Europa moderna e contemporânea, o povo polonês escreveu a sua história, muitas vezes com luta, sofrendo dominações dos mais diversos povos, aqui no Brasil, uma nova etapa se configurou no espaço geográfico, que evidencia a construção humana e suas diferenças são as marcas da história vivida por cada sociedade. E é dentro desse quadro, de grandes transformações promovidas pelas correntes migratórias que se deseja vislumbrar as características de uma migração de origem polonesa no espaço geográfico paranaense. Esse olhar será mais verdadeiro quando se faz essa retrospectiva através de levantamento histórico e cartográfico das características dessa colonização.

Esse povo construiu e continua a construir sua nação, mas agora sob o signo do Trabalho, da dedicação, do respeito às suas tradições.

“O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história” (LE GOFF, 2003, pg 25).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOETSCH, Alcimara Aparecida. Paisagem, cultura e identidade: os poloneses em Rio Claro do Sul, Mallet/Pr. In Caminhos da Geografia. Uberlândia. V8 nº21 jun/2007. Revista on line disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos/html> - Último acesso 09.12.09

IAROCHINSKI, Ulisses, Saga dos Polacos, Gráfica Mansão, Curitiba, 2000

LE GOFF, Jacques. História e memória. 5ª ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MARQUES, Fabrício. Aço em flor: a poesia de Paulo Leminski. Autêntica Editora, 2001. 135p.

MIODUNKA, Wladyslaw, O bilingüismo polono-português no Brasil. Kraków: Wydawnictwo Universitas, 2003.

ORCHANHESKI, Helena e Vera Lúcia de Oliveira Mayer, Os Imigrantes Poloneses – seus descendentes. Algumas Histórias. Prefeitura Municipal de Palmeira – Departamento de Cultura. Braspol – Núcleo de Santa Bárbara. Palmeira, PR, 2006

RIBEIRO, Regina Maria de Oliveira. A “máquina do tempo” Representações do passado, História e Memória na sala de aula. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2006. Pg 17

ROCKENBACH, Profª Irene Fryder, Dados Históricos e Memórias de Cruz Machado, 1996

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Informações Gerais Sobre o Programa de desenvolvimento Educacional – PDE/SEED-PR. Disponível em: http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Informativos/Informativo_pde_01.pdf - Último acesso 09.12.09

TEMPSKI, Edwino D.. 1971. Quem é o Polonês. IHGEP. Curitiba, PR, 1971

URBAN, João e Teresa Urban, Tu i TAM = Aqui e lá: memória da imigração polonesa no Paraná, Edições Mirabilia, Primeiro de Maio, Paraná, Brasil, 2004

VIEIRA, Marcia Zan Madalosso. Ecos da colonização polonesa. Editora UFGP, Ponta Grossa, PR, 1998

WACHOWICZ, Ruy C., Abranches: Um Estudo de História Demográfica, Editora Gráfica Vicentina, Curitiba, 1976

WACHOWICZ, Ruy C., As Escolas da Colonização Polonesa, Editora Universitária Champagnat, Curitiba, 2002

WACHOWICZ, Ruy C., Tomás Coelho – Uma comunidade camponesa, Real Artes Gráficas Ltda, Curitiba, 1977

WACHOWICZ, Ruy C., O Camponês Polonês no Brasil, Fundação Cultural, Casa Romário Martins, Curitiba, 1981

WACHOWICZ, Ruy C.. Aspectos da Imigração Polonesa no Brasil. UFPR, Curitiba, PR, 1970

WACHOWICZ, Ruy C. 1994. Tadeusz Chrostowski - um naturalista polono / paranaense. Curitiba, PR. Revista da academia Paranaense de Letras.

WACHOWICZ, Ruy C. e Zdzislaw Malczewski SChr. Perfis polônicos no Brasil Autores: Editora: Vicentina, Curitiba, 2000

Sites:

<http://www.sjp.pr.gov.br/portal/conteudo.php?id=1126805235640746> - Último acesso 09.12.09

<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos/html> - Último acesso 08.12.09

<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196> - Último acesso 01.08.09

<http://www.curitiba.pr.gov.br> - Último acesso 02.12.09

http://www.polonesesnobrasil.com.br/Nova%20pasta/Colonias/Parana/cristina_pr.html - Último acesso 03.12.09

<http://www.explorevale.com.br/rotadostropeiros/campolargo/historia.htm> - Último acesso 01.12.09

<http://www.palmeira.pr.gov.br> - Último acesso 15.11.09

<http://www.braspol.org.br/conteudo.php?id=213> - Último acesso 03.11.09

<http://www.agudosdosul.pr.gov.br> - Último acesso 03.12.09

http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Campo%20do%20Tenente&uf=PR - Último acesso 15.11.09

<http://www.irati.pr.gov.br> - Último acesso 01.12.09

<http://www.piraquara.pr.gov.br> - Último acesso 11.11.09

<http://www.turismo.pr.gov.br> - Último acesso 12.10.09

<http://www.turismoportouniaodavitoria.com.br/uva/historico.php> - Último acesso 01.12.09

<http://www.webartigos.com/articles/5777/1/a-imigracao-polonesa-no-parana/pagina1.html> – Último acesso 01.12.09

http://portal.jaraguadosul.com.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=239 – Último acesso 01.12.09

<http://www.aenoticias.pr.gov.br/modules/news/article.php?storyid=19250> – Último acesso 29.19.09

<http://www.toczek.com.br> – Último acesso 29.07.08

<http://www.millarch.org/artigo/os-poloneses-grande-contribuicao-ao-parana> – Último acesso 01.12.09

<http://www.ui.jor.br/polaco5.htm> - Último acesso 01.12.09

<http://www.sjp.pr.gov.br/portal/conteudo.php?id=1126805235640746> - Último acesso 06.12.09

<http://www.sjp.pr.gov.br/portal/conteudo.php?id=1126805093855799> - Último acesso 06.12.09

www.paranacidade.org.br/municipios/municipios.php - Último acesso 01.12.09

geografiatecnologia.wikispaces.com – Último acesso 09.12.09

<http://online.movavi.com> - Último acesso 09.12.09